



FACULDADE GALILEU
ARQUITETURA E URBANISMO

ELAINE CASTILHO BORGES DE SOUZA

**Centro de Terapia Assistida por Animais: Um Projeto Arquitetônico de
Acolhimento e Cuidado humano e animal em Botucatu-SP**

Botucatu

2025

ELAINE CASTILHO BORGES DE SOUZA

**Centro de Terapia Assistida por Animais: Um Projeto Arquitetônico de
Acolhimento e Cuidado humano e animal em Botucatu-SP**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado a Faculdade Galileu, como
parte das exigências para a obtenção do
grau de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Orientadora: Prof^ª: Beatriz Leite.

Botucatu

2025

ELAINE CASTILHO BORGES DE SOUZA

**Centro de Terapia Assistida por Animais: Um Projeto Arquitetônico de
Acolhimento e Cuidado humano e animal em Botucatu-SP**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado a Faculdade Galileu, como
parte das exigências para a obtenção do
grau de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Botucatu, 08 de dezembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Professor (a)

Professor (a)

Prof^a. Beatriz Leite.
Orientadora

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso propõe diretrizes arquitetônicas para o desenvolvimento de um espaço voltado à Terapia Assistida por Animais (TAA), com foco em espécies de pequeno porte, visando à promoção do bem-estar tanto dos usuários humanos quanto dos animais. A metodologia adotada envolveu revisão bibliográfica, entrevistas com profissionais das áreas de psicologia e medicina veterinária, visita técnica à ONG Liga do Bem e análise de estudos de caso nacionais e internacionais. A pesquisa revelou que a arquitetura tem papel fundamental na criação de ambientes terapêuticos acolhedores, funcionais e seguros, sendo imprescindível o uso de estratégias como o design biofílico, a sustentabilidade e a adequação normativa. O estudo de implantação foi realizado no município de Botucatu (SP), considerando aspectos como uso e ocupação do solo, orientação solar, ventilação predominante e inserção urbana. A análise de projetos de referência nacionais e internacionais demonstrou que a integração entre natureza, conforto ambiental e funcionalidade espacial contribui significativamente para a eficácia terapêutica da TAA. Foram também observadas as normas técnicas da ANVISA e do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), garantindo adequação sanitária e funcional. Os resultados da pesquisa indicam que espaços destinados à TAA devem contemplar áreas de atendimento clínico, socialização, recreação, convivência, adoção responsável e suporte técnico, respeitando as necessidades específicas de cada espécie animal. Conclui-se que a proposta é viável e relevante, podendo contribuir com práticas terapêuticas integrativas e promover saúde emocional e física de forma ética e sustentável.

Palavras-chave: Terapia assistida por animais. Design biofílico. Bem-estar animal. Adoção de animais. Espaço terapêutico.

ABSTRACT

This undergraduate thesis proposes architectural guidelines for the development of a space dedicated to Animal-Assisted Therapy (AAT), focusing on small species and aiming to promote the well-being of both human users and animals. The methodology included a literature review, interviews with professionals in psychology and veterinary medicine, a technical visit to the NGO Liga do Bem, and the analysis of national and international case studies. The research highlighted the fundamental role of architecture in creating therapeutic environments that are welcoming, functional, and safe, emphasizing the use of biophilic design, sustainability, and regulatory compliance. The project site was studied in the city of Botucatu (SP), considering aspects such as land use and zoning, solar orientation, prevailing winds, and urban context. The analysis of reference projects demonstrated that the integration of nature, environmental comfort, and spatial functionality significantly enhances the therapeutic effectiveness of AAT. ANVISA and Federal Council of Veterinary Medicine (CFMV) standards were observed to ensure sanitary and functional suitability. The results indicate that AAT spaces should include areas for clinical care, socialization, recreation, interaction, responsible adoption, and technical support, addressing the specific needs of each animal species. It is concluded that the proposal is viable and relevant, contributing to integrative therapeutic practices and promoting emotional and physical health in an ethical and sustainable way.

Keywords: Animal-assisted therapy. Biophilic design. Animal welfare. Animal adoption. Therapeutic space.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA	9
3. DESENVOLVIMENTO	10
3.1. Trajetória ao longo da história da relação humana com os animais	10
3.2. Conceitualização da Terapia Assistida por Animais no mundo e no Brasil	11
3.3. Relação arquitetônica entre saúde mental e os espaços	12
3.4. Espaços de acolhimento de animais.....	13
4. RESULTADOS.....	13
4.1. Projeto Marinca Resort & Spa - Escritório Pujo Architects & Designers.....	13
4.2. Projeto Auro - Consciente – Escritório Alexandre Leite - Arquitetos Associados.....	14
4.3. Projeto Archibald Mosman – Escritório PBD Architects	15
4.4. Análise Comparativa das Fachadas	16
4.5. Conceito da Forma.....	17
4.6. Entrevistas	18
4.7. Visita Técnica	19
4.8. Estudo de Caso Internacional - Best Friends Animal Society e Green Chimneys.....	20
4.9. Estudo de Caso Nacional - Instituto Cão Terapeuta, ONG Patas Terapeutas e Projeto Pêlo Próximo.....	23
5. Normas – Anvisa	24
5.1. Normas - CFMV.....	24
5.2. Terreno	26
5.3. Uso e ocupação do solo	27
5.4. Sistema Viário	29
6. PROJETO	30
7. CONCLUSÃO	32
8. REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada Marinca Resort & Spa.....	14
Figura 2 - Fachada Projeto Auro - Consciente.....	15
Figura 3 - Fachada Projeto Archibald Mosman.	16
Figura 4 – Análise de Insolação.	26
Figura 5 - Análise do Vento Predominante.	27
Figura 6 - Mapa de Uso e Ocupação do Solo em Torno do Lote.....	29
Figura 7 - Mapa Sistema Viário do Entorno do Lote.....	30
Figura 8 – Centro de Terapia Assistida por Animais	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparação entre fachadas com ênfase na linguagem formal e paisagística.....	16
Quadro 2 - Comparativo entre as recomendações de uma médica veterinária e de uma psicóloga para espaços de TAA.....	18
Quadro 3 - Quantitativo de animais na ONG Liga do Bem (dados de maio de 2025).....	20
Quadro 4 - Programa de necessidades arquitetônico da Best Friends Animal Society e Green Chimneys.	21
Quadro 5 - Programa de Necessidades Arquitetônico Comparativo.....	23
Quadro 6 - Ambientes mínimos exigidos para clínicas veterinárias segundo a Resolução CFMV nº 1275/2019.....	25
Quadro 7 - Parâmetros Urbanísticos Mínimos de Zona Mista.....	28

1. INTRODUÇÃO

As interações entre seres humanos e animais remontam ao período Paleolítico, quando grupos nômades passaram a conviver com espécies que posteriormente seriam domesticadas, como o cão, conforme evidenciam estudos genéticos e arqueológicos (OSTRANDER, 2017; LARSON; FULLER, 2014; MOREY, 2010).

Com o processo de urbanização e mudanças socioculturais, esses animais deixaram de desempenhar apenas funções utilitárias e passaram a ocupar papel afetivo central na vida humana, especialmente em ambientes urbanos. Paralelamente, observa-se no Brasil um aumento significativo na busca por atendimentos psicológicos: somente no primeiro semestre de 2024, o SUS registrou quase 13,9 milhões de atendimentos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024), enquanto o Conselho Federal de Psicologia (2023) apontou que 60% dos usuários iniciaram terapia durante a pandemia e mais de 80% dos profissionais relataram aumento da demanda.

Nesse contexto, fortalecem-se práticas que integram vínculos afetivos e saúde mental, como a Terapia Assistida por Animais (TAA). Evidências científicas demonstram seus benefícios, incluindo redução de dor e ansiedade em crianças hospitalizadas (SCHARDOSIM; FILHO; AMARAL, 2020), melhora de humor e memória em idosos (PALOSKI et al., 2018) e diminuição de solidão e estímulo à socialização (ORSO, 2021). Historicamente, registros apontam que o uso terapêutico de animais teve início no século XVIII, no York Retreat, na Inglaterra, onde pacientes passaram a cuidar de pequenos animais como parte de um tratamento mais humanizado (SERPELL, 2006; MACHADO, 2018).

Além disso, debates contemporâneos sobre bem-estar em ambientes urbanos impulsionam soluções como o design biofílico e as Soluções Baseadas na Natureza (SbN), que priorizam luz natural, vegetação e materiais naturais, promovendo saúde física e emocional (BENEDICT; MCMAHON, 2006; KELLERT; CALABRESE, 2015; ONU-HABITAT, 2020). Assim, unir arquitetura, natureza e interação humano-animal torna-se uma estratégia

pertinente, especialmente em cidades como Botucatu, onde iniciativas locais como a ONG Liga do Bem e o projeto Mãos e Patas atuam ativamente no resgate, tratamento e encaminhamento de animais abandonados, promovendo educação para a guarda responsável.

Dentro desse panorama, o presente trabalho propõe o desenvolvimento de um espaço arquitetônico que integre saúde mental, bem-estar animal e biofilia, reforçando a importância da convivência harmoniosa entre seres humanos, animais e natureza como base terapêutica e social.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, complementada por entrevistas e visitas técnicas realizadas entre março e setembro de 2025. A investigação seguiu o rigor metodológico de Gil (2017) e utilizou descritores como “Terapia Assistida por Animais”, “Equoterapia”, “Cinoterapia” e “Zooterapia” em bases indexadas, adotando critérios de exclusão referentes ao período, relevância temática e disponibilidade de texto completo. Os estudos selecionados foram organizados e avaliados por meio de leitura sistemática, e o encerramento da coleta ocorreu pelo critério de saturação teórica (DENZIN; LINCOLN, 2006). A síntese dos dados foi realizada por metanálise, conforme diretrizes de Pereira e Galvão (2014).

Além da revisão bibliográfica, o estudo incorporou entrevistas com profissionais das áreas de Psicologia e Medicina Veterinária e visitas a espaços de adoção, permitindo maior compreensão prática da temática. Os resultados subsidiaram a definição do conceito formal do projeto, fundamentado em estética orgânica e biofílica, alinhada à proposta da Terapia Assistida por Animais.

A metodologia incluiu também a elaboração de peças gráficas essenciais, como plantas, cortes, elevações e implantação. As plantas baixa, de cobertura e de layout permitiram analisar organização interna, sistema de cobertura e mobiliário. Os três cortes e as quatro elevações do edifício principal revelaram volumetria, proporções e características formais, enquanto a

implantação e a planta de situação possibilitaram o estudo de acessos, fluxos, orientação solar e integração paisagística.

A escolha do terreno, situado no bairro Itamaraty e delimitado pelas ruas Maria José Vilhena, Gregório Pedro García, Otacílio Ferreira Santos e José Cassola Soles, considerou sua inserção em área residencial, acessos viários em todas as bordas e potencial de integração com a vizinhança. Apesar da topografia irregular, o lote permitiu cortes e aterros controlados, garantindo implantação harmônica. A proximidade de áreas verdes reforçou o caráter biofílico da proposta, confirmando a adequação funcional, ambiental e urbanística do local ao desenvolvimento do projeto.

3. DESENVOLVIMENTO

O trabalho de conclusão de curso sobre Terapia com Animais, conhecida como Terapia Assistida por Animais (TAA), abrange diversos aspectos desde benefícios até a aplicação dessa prática em diferentes contextos amenizando os sintomas de diversos portadores de doenças tanto físicas quanto psicológicas, podendo ser aplicada em diferentes áreas, principalmente na saúde e educação.

3.1. Trajetória ao longo da história da relação humana com os animais

Nota-se que a relação entre humanos e animais atravessa milênios e remonta aos primeiros processos de domesticação no final do período Paleolítico. Inicialmente pautada por interações funcionais e espontâneas, essa convivência evoluiu para vínculos simbólicos, afetivos e sociais, marcando profundamente o desenvolvimento das sociedades humanas ao longo da história.

A domesticação teve início no final da era paleolítica e ganhou força durante o Neolítico. Estudos genéticos e arqueológicos indicam que o primeiro animal domesticado foi o cão, originado do lobo-cinzento (*Canis lupus*). Esse processo ocorreu de maneira gradual e não intencional: lobos atraídos por restos de alimentos passaram a se aproximar dos acampamentos humanos, e,

com o tempo, os indivíduos mais dóceis foram sendo tolerados e favorecidos. Assim, estabeleceu-se um processo de domesticação inconsciente, que resultou em mudanças comportamentais e biológicas tanto nos humanos quanto nos animais (SERPELL, 2006; CLUTTON-BROCK, 2016).

Essa coevolução não apenas transformou características das espécies envolvidas, como também estruturou as bases para o uso dos animais em múltiplas funções sociais, econômicas e afetivas, cuja relevância se estende até os dias atuais.

Compreende-se, portanto, que a relação humana com os animais apresenta uma natureza complexa, promovendo interações que evoluíram das necessidades básicas de sobrevivência para vínculos afetivos profundos. Essa trajetória consolidou uma convivência baseada na dependência mútua e no respeito ao habitat e às necessidades dos animais, possibilitando a formação de laços de companhia, proteção, cuidado e afetividade (MACHADO, 2018).

3.2. Conceitualização da Terapia Assistida por Animais no mundo e no Brasil

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma intervenção estruturada conduzida por profissionais qualificados, que utiliza a participação intencional de animais para promover benefícios emocionais, físicos, cognitivos e sociais aos pacientes (Palliative Care Centre, 2017). Embora a interação terapêutica entre humanos e animais tenha raízes históricas muito antigas, o marco científico da TAA é atribuído a Boris M. Levinson, que em 1962 publicou “The dog as a co-therapist”, formalizando o método após observar a melhora comportamental de crianças na presença de seu cão (Levinson, 1962).

Antes disso, em 1942, instituições norte-americanas já registravam oficialmente efeitos positivos do convívio com animais durante a recuperação de soldados e pessoas com deficiências, configurando o primeiro reconhecimento institucional da prática (Batista, 2015). Há ainda registros mais antigos: na Idade Média acreditava-se que cães preveniam a loucura (Serpell, 2006), e no século IX, na Bélgica, pessoas com deficiências eram

encaminhadas a fazendas para usufruir dos benefícios terapêuticos do contato com animais (Machado, 2018).

No Brasil, a prática ganhou notoriedade com Nise da Silveira, que entre as décadas de 1950 e 1960 incorporou cães na clínica psiquiátrica, observando impactos positivos na socialização e no restabelecimento emocional de pacientes, sobretudo aqueles com esquizofrenia. Entre 1997 e 2008, a TAA passou a ser aplicada de forma mais sistematizada, apresentando efeitos como redução do uso de medicamentos e melhora do bem-estar geral (Batista, 2015).

Assim, a TAA configura-se como uma prática interdisciplinar, historicamente fundamentada e cientificamente consolidada, cuja institucionalização antecede sua formalização acadêmica, reforçando a relevância terapêutica da relação humano-animal.

3.3. Relação arquitetônica entre saúde mental e os espaços

A arquitetura voltada para a saúde e o cuidado terapêutico tem evoluído para considerar não apenas os aspectos físicos do ambiente, mas também suas dimensões emocionais, sociais e sensoriais. Quando se trata de espaços que integram animais terapêuticos, o projeto arquitetônico assume um papel ainda mais sensível, exigindo soluções que favoreçam tanto o bem-estar humano quanto o animal.

Projetos arquitetônicos que consideram a presença de animais terapêuticos, por exemplo, devem incluir espaços adequados para a convivência, áreas verdes acessíveis e ambientes que proporcionem conforto térmico, acústico e visual, contribuindo para a criação de ambientes acolhedores que ajudem no bem-estar dos usuários (BEATLEY, 2011).

Nota-se que estrutura arquitetônica e o entorno deve proporcionar, uma revitalização, aproveitando assim a estrutura como um todo para fortalecer a interação no tratamento dos pacientes com alguma deficiência. Além disso é preciso ter um olhar para as famílias, acolhendo-as de forma carinhosa, pois a

fragilidade pode prejudicar a evolução do tratamento, isto é, ambientes acolhedores, ajudam a minimizar o estresse, a ansiedade e o bem-estar geral.

3.4. Espaços de acolhimento de animais

O Projeto de Lei nº 3.446/2021 estabelece que centros públicos de acolhimento de animais devem dispor de infraestrutura física e equipe técnica qualificadas para assegurar bem-estar, controle sanitário, atendimento médico-veterinário, internação e esterilização cirúrgica, considerada essencial para o controle populacional. Após castrados, tratados e identificados, os animais devem retornar ao local de origem quando comunitários ou ser destinados à adoção com apoio de organizações civis.

No município de Botucatu, o Canil Municipal cumpre essas diretrizes ao oferecer acolhimento, castração, vacinação, vermifugação, microchipagem e tratamento veterinário para cães e gatos resgatados. Os animais recuperados são disponibilizados para adoção responsável, garantindo reintegração segura ao convívio humano (CANIL MUNICIPAL DE BOTUCATU, 2025).

4. RESULTADOS

Para embasar conceitualmente o desenvolvimento formal do projeto, foram analisadas três fachadas de projetos arquitetônicos que se destacam pela aplicação de elementos orgânicos e estratégias biofílicas. A seleção foi baseada na afinidade com os princípios adotados neste trabalho, especialmente no que se refere à integração com a natureza, uso de formas curvas e linguagem sensorial. As fachadas escolhidas foram aquelas que mais despertaram interesse e que se mostraram relevantes como referência para o partido arquitetônico proposto.

4.1. Projeto Marinca Resort & Spa - Escritório Pujo Architects & Designers

O projeto Hotel Entrance, do escritório Pujo Architects & Designers, caracteriza-se pelo uso de formas curvas e orgânicas, que conferem fluidez e acolhimento à fachada. O arco de entrada atua como elemento central,

marcando a transição entre exterior e interior. A materialidade é composta por revestimentos claros e contínuos, de aspecto natural, que valorizam a simplicidade e destacam o paisagismo. A vegetação, incluindo cactos, palmeiras e árvores reforça a integração com a natureza e contribui para o conforto ambiental. Assim, o conjunto demonstra como a harmonia entre arquitetura e elementos naturais pode gerar espaços mais humanizados e apropriados para acolhimento e cuidado.

Figura 1 - Fachada Marınca Resort & Spa



Fonte: Behance (2023).

4.2. Projeto Auro - Consciente – Escritório Alexandre Leite - Arquitetos Associados

O projeto Auro – Consciente, do escritório Alexandre Leite – Arquitetos Associados, apresenta uma fachada orgânica caracterizada por curvas em concreto branco que envolvem brises horizontais, responsáveis por sombreamento e ventilação passiva. O pavimento térreo envidraçado integra interior e exterior, enquanto o uso de materiais naturais e vegetação abundante com espécies tropicais e plantas pendentes — reforça o caráter biofílico. A proposta combina estética contemporânea, funcionalidade e sustentabilidade, promovendo relação equilibrada entre arquitetura e ambiente.

Figura 2 - Fachada Projeto Auro - Consciente.



Fonte: Instagram (2025).

4.3. Projeto Archibald Mosman – Escritório PBD Architects

A fachada apresenta uma composição contemporânea com inspiração clássica reinterpretada, evidenciada pelo uso de arcos estruturais no segundo pavimento. O revestimento em tijolos escuros cria contraste com os elementos metálicos pretos, reforçando textura e profundidade. No térreo, amplas aberturas em vidro garantem transparência e integração urbana, enquanto painéis de madeira aquecem visualmente o conjunto. A vegetação integrada às sacadas e volumes construtivos reforça o caráter biofílico e contribui para o conforto ambiental.

Figura 3 - Fachada Projeto Archibald Mosman.



Fonte: Instagram (2021).

4.4. Análise Comparativa das Fachadas

O quadro 1 a seguir apresenta uma análise comparativa entre três fachadas de projetos arquitetônicos contemporâneos, com foco nas características formais, materiais utilizados, soluções paisagísticas e na percepção estética resultante. A seleção das obras considera a diversidade de abordagens projetuais que, embora distintas, compartilham princípios sustentáveis, integração com a natureza e uma linguagem visual refinada. A comparação tem como objetivo evidenciar como diferentes escritórios e contextos adotam estratégias arquitetônicas para compor fachadas que dialogam com o ambiente urbano, climático e cultural, contribuindo para a compreensão crítica das tendências atuais em arquitetura contemporânea.

Quadro 1 - Comparação entre fachadas com ênfase na linguagem formal e paisagística

Critério	Auro - Consciente (Alexandre Leite)	Archibald Mosman (Escritório PBD Architects)	Marinca Resort & Spa (Pujo Architects)
----------	--	---	---

Estilo Arquitetônico	Contemporâneo com linguagem orgânica e sustentável	Contemporâneo com influência clássica reinterpretada	Minimalismo contemporâneo com estética mediterrânea
Elementos Formais	Formas curvas, brises horizontais de madeira, pilares expostos	Arcos em alvenaria, planos verticais e horizontais definidos	Volume contínuo, arco com curva suave, formas puras
Materiais Utilizados	Concreto branco, madeira natural, vidro	Tijolos escuros, aço/metals pretos, madeira, vidro	Reboco branco liso, iluminação embutida, vegetação
Tratamento Paisagístico	Vegetação abundante nos pavimentos e entorno (biofilia)	Jardins suspensos, floreiras e integração com a calçada	Cactos, arbustos secos e palmeiras tropicais
Função da Fachada	Proteção solar, ventilação passiva e integração com natureza	Ritmo visual, integração com o térreo comercial	Recepção visual, condução e ambientação
Percepção Estética	Dinamismo, fluidez e sustentabilidade	Simetria, elegância e ativação urbana	Sofisticação, serenidade e discrição

Fonte: Elaboração própria com base em imagens e análises dos projetos (2025).

4.5. Conceito da Forma

A forma orgânica, composta por linhas curvas, fluidas e assimétricas inspiradas em elementos naturais, busca transmitir movimento, espontaneidade e naturalidade, diferenciando-se das formas geométricas rígidas (JENCKS, 2003). No projeto do centro de terapia assistida por animais, essa linguagem foi adotada como diretriz principal por favorecer acolhimento, conforto emocional e conexão com a natureza — qualidades essenciais à proposta terapêutica. Associada aos princípios da biofilia, a forma orgânica contribui para promover bem-estar aos usuários e reforçar a integração entre ambiente construído e meio natural (KAPLAN; KAPLAN, 1989).

4.6. Entrevistas

Visando compreender melhor as necessidades espaciais para o projeto de um espaço de Terapia Assistida por Animais (TAA), foram realizadas entrevistas com a médica veterinária Renata Cristina dos Reis Landmann e a psicóloga Mariana Bucalam Zanetto. A partir dessas entrevistas, elaborou-se um quadro comparativo (Quadro 2) que reúne as principais recomendações sobre estrutura, mobiliário, ambientação e aspectos funcionais relevantes para o atendimento de humanos e animais em ambientes terapêuticos.

Quadro 2 - Comparativo entre as recomendações de uma médica veterinária e de uma psicóloga para espaços de TAA.

Categoria	Clínica Veterinária (Renata Landmann)	Consultório Psicológico (Mariana Zanetto)
Estrutura básica	Sala de espera, ambulatório, internação com baias, centro cirúrgico, sala de materiais, lavanderia, cozinha	Consultório com espaço suficiente para circulação confortável de duas pessoas
Divisão de ambientes	Separação por espécie na internação (ex: cães, gatos, coelhos) para evitar estresse	Espaço adaptado para diferentes públicos: ambiente infantil lúdico, atenção à acessibilidade para idosos
Segurança	Telas nas janelas (segurança de gatos e aves)	—
Equipamentos/Mobiliário	Mesas, cadeiras, armários	Mesa, três cadeiras, duas poltronas (preferencialmente tons claros e decoração discreta)
Materiais recomendados	Superfícies de inox (fáceis de higienizar e duráveis)	Materiais biofílicos (com cuidado na simplicidade)
Ambientação natural	Iluminação natural e materiais biofílicos ajudam a reduzir o estresse (respeitando normas sanitárias)	Iluminação natural e plantas tornam o ambiente mais acolhedor

Terapia Assistida por Animais	Ambiente confortável tanto para o animal quanto para o paciente, com atmosfera leve	Melhoria na cognição, fala, socialização, autoestima, autocuidados e desenvolvimento físico, especialmente em crianças com dificuldades sociais, cognitivas e físicas.
Decoração	Biofilia pode ser usada com cautela (evitar plantas em áreas que exigem alta higienização)	Simples e discreta; evitar excesso de elementos e luzes intensas
Objetivo do ambiente	Bem-estar e comportamento dos animais	Acolhimento, calma e segurança para o paciente
Recomendação para arquitetos	Considerar o perfil dos animais e exigências sanitárias ao projetar	Criar espaços simples, claros e acolhedores

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base em entrevistas com Landmann (2025) e Zanetto (2025).

4.7. Visita Técnica

A visita técnica realizada à ONG Liga do Bem, em Botucatu (SP), acompanhada pela voluntária Rebecca Brisola, permitiu a coleta de informações essenciais sobre a rotina institucional, o manejo dos animais e a estrutura física da organização. No setor felino, observou-se a existência de baias individuais para recém-chegados, onde são realizados procedimentos clínicos iniciais, e recintos coletivos utilizados após a conclusão do protocolo de saúde. A infraestrutura inclui janelas gradeadas e varandas protegidas, favorecendo a exposição solar segura. A ONG abriga em média 158 gatos, distribuídos conforme compatibilidade comportamental.

No setor canino, 25 cães são distribuídos conforme o comportamento, entre áreas coletivas e baias individuais. A rotina inclui passeios diários e higienização alternada. A ONG utiliza o Instagram para divulgar adoções, o que contribui para uma rotatividade anual aproximada de 600 animais e manutenção de cerca de 200 sob cuidados (BRISOLA, 2025).

A visita forneceu subsídios fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, permitindo compreender as necessidades espaciais e funcionais de instituições voltadas à proteção animal e subsidiando a elaboração do quadro 3, referente ao resumo quantitativo dos animais presentes na ONG.

Quadro 3 - Quantitativo de animais na ONG Liga do Bem (dados de maio de 2025).

Categoria	Quantidade Média
Gatos abrigados	158
Cães abrigados	25
Animais abrigados simultaneamente	200
Rotatividade anual de animais	600

Fonte: Entrevista com voluntária da ONG Liga do Bem (2025).

4.8. Estudo de Caso Internacional - Best Friends Animal Society e Green Chimneys

A análise das instituições Best Friends Animal Society e Green Chimneys evidencia diretrizes essenciais para projetos voltados à Terapia Assistida por Animais (TAA).

A Best Friends adota ambientes abertos e sem jaulas, reduzindo o estresse animal e promovendo adoção responsável por meio de espaços inspirados na paisagem natural (ARCHITECT MAGAZINE, 2021; BEST FRIENDS, 2022). Já a Green Chimneys integra terapias assistidas ao cotidiano educacional, utilizando áreas naturais, trilhas e instalações específicas para diferentes espécies, fortalecendo a interação contínua entre crianças e animais (GREEN CHIMNEYS, 2023).

Com base nesses modelos, conclui-se que espaços destinados à TAA devem priorizar ambientes naturais, áreas de convivência adequadas para

humanos e animais, e setores específicos para terapias, cuidados veterinários e adoção, conforme sintetizado no Quadro 4.

Quadro 4 - Programa de necessidades arquitetônico da Best Friends Animal Society e Green Chimneys.

Instituição: Best Friends Animal Society			
Ambiente	Função	Usuários	Observações técnicas
Recepção e Administração	Atendimento ao público e gestão administrativa	Visitantes, funcionários	Deve ser clara, acessível e com boa sinalização.
Consultórios Veterinários	Atendimento clínico de animais	Veterinários, animais	Equipados com pias, bancadas inox e boa iluminação.
Centro Cirúrgico e Recuperação	Procedimentos cirúrgicos e pós-operatório	Veterinários, animais	Área estéril, ventilação controlada e materiais laváveis.
Canis e Gatis	Alojamento temporário para cães e gatos	Cães, gatos, tratadores	Setorizados por espécie, com ventilação, isolamento acústico e sombreamento.
Abrigos para coelhos, porcos, aves	Espaços adequados às espécies específicas	Animais e tratadores	Solos drenantes, cercamentos seguros e enriquecimento ambiental.
Áreas de recreação e socialização	Atividades físicas e interação dos animais	Animais e visitantes	Gramado, sombras, trilhas e cercas.
Espaços para voluntariado e educação	Oficinas e integração com a comunidade	Público e funcionários	Flexíveis, com ventilação cruzada e mobiliário adaptável.
Alojamento para funcionários	Hospedagem para voluntários e plantonistas	Funcionários/voluntários	Dormitórios simples, banheiros e copa.
Instituição: Green Chimneys			

Ambiente	Função	Usuários	Observações técnicas
Escola com salas de aula	Ensino formal com metodologias adaptadas	Alunos, professores	Salas amplas, boa acústica, iluminação natural e mobiliário ergonômico.
Estábulos e redondéis de equoterapia	Terapias com cavalos e manejo animal	Alunos, terapeutas, animais	Piso em areia, cercamento seguro e estrutura coberta.
Mini-fazenda e viveiros	Cuidado de animais de fazenda e pequenos cultivos	Alunos, educadores	Proximidade com escola, áreas permeáveis, acessibilidade universal.
Clínica multiprofissional	Atendimento psicológico e terapias diversas	Alunos e equipe clínica	Ambientes reservados, climatizados e com isolamento acústico.
Refeitório e cozinha pedagógica	Alimentação e aprendizado culinário	Alunos e funcionários	Equipado com bancadas, fogão didático e materiais seguros.
Áreas externas para jardinagem	Atividades terapêuticas com plantas e hortas	Alunos e educadores	Iluminação solar direta, irrigação e acessibilidade.
Dormitórios estudantis	Acomodação de alunos em tempo integral	Alunos	Quartos compartilhados, áreas de convivência e banheiros adaptados.
Espaços administrativos	Coordenação pedagógica e gestão da instituição	Funcionários e diretores	Próximos da entrada principal, com acesso controlado.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base em Best Friends Animal Society (2025) e Green Chimneys (2025).

4.9. Estudo de Caso Nacional - Instituto Cão Terapeuta, ONG Patas Therapeutas e Projeto Pêlo Próximo

A Terapia Assistida por Animais (TAA) tem ganhado destaque no Brasil por meio de iniciativas voluntárias que aliam cuidado humano e bem-estar animal. Três estudos de caso ilustram esse cenário: o Instituto Cão Terapeuta, a ONG Patas Therapeutas e o Projeto Pêlo Próximo.

O Instituto Cão Terapeuta, em São Paulo, atua em hospitais, instituições sociais e asilos, contando com 18 cães acompanhados por tutores voluntários e profissionais especializados, beneficiando mais de 20 mil pessoas desde sua criação. A ONG Patas Therapeutas, também em São Paulo, trabalha com cerca de 90 animais de diversas espécies, seguindo protocolos rigorosos de saúde e comportamento. Filiada à IAHAIO, a instituição utiliza inclusive animais resgatados, incentivando a adoção responsável. Já o Projeto Pêlo Próximo, no Rio de Janeiro, realiza atividades terapêuticas e educativas com 23 cães e 2 aves, sendo a única entidade autorizada a atuar em hospital público no estado.

Com base nas práticas dessas organizações, foi elaborado um quadro síntese (quadro 5) com as principais necessidades programáticas e funcionais para subsidiar projetos arquitetônicos dedicados à TAA.

Quadro 5 - Programa de Necessidades Arquitetônico Comparativo.

Espaço	Instituto Cão Terapeuta	Patas Therapeutas	Projeto Pêlo Próximo
Recepção/Sala de Espera	Sim	Sim	Sim
Sala de Atendimento Terapêutico	Sim	Sim	Sim
Espaço Multiuso/Cursos	Sim	Não	Sim
Área de Socialização Animal	Sim (externa)	Sim (interna e externa)	Sim (externa)
Ambiente para Treinamento Animal	Sim	Sim	Sim

Área Administrativa	Sim	Sim	Sim
Sala de Armazenamento/Higienização	Sim	Sim	Sim
Canis/Gatis adaptados	Sim	Sim	Sim
Espaço de Estímulo Motor	Não	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pela autora com base em informações das instituições (2025).

5. Normas – Anvisa

O projeto arquitetônico da clínica veterinária deve seguir rigorosamente as diretrizes sanitárias estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), especialmente no que se refere às condições de infraestrutura, materiais e organização dos ambientes. Conforme a RDC nº 50/2002 (BRASIL, 2002), é essencial que os espaços destinados à assistência à saúde apresentem superfícies de fácil limpeza e resistência aos agentes químicos utilizados na desinfecção. Além disso, a gestão dos resíduos gerados durante o atendimento clínico deve obedecer à Resolução RDC nº 222/2018 (BRASIL, 2018), que regulamenta o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS). Essas medidas garantem tanto a segurança dos pacientes animais quanto dos profissionais envolvidos, reduzindo o risco de contaminação e assegurando um ambiente de atendimento adequado e humanizado (ANVISA, 2019).

5.1. Normas - CFMV (Conselho Federal de Medicina Veterinária)

A estrutura física de clínicas veterinárias deve seguir as diretrizes estabelecidas pela Resolução CFMV nº 1275/2019 (BRASIL, 2019), que define os ambientes obrigatórios para garantir a qualidade dos serviços e o bem-estar dos animais. Entre os espaços mínimos exigidos estão detalhados no quadro 6: recepção, sala de atendimento clínico, área para higienização das mãos, ambiente de isolamento para animais com suspeita de doenças

infectocontagiosas e local apropriado para o armazenamento de medicamentos. Em estabelecimentos que operam 24 horas, a norma também prevê a obrigatoriedade de áreas de apoio para os profissionais, como dormitório, refeitório ou copa, assegurando condições adequadas de descanso e alimentação para a equipe de plantão. Esses espaços devem ser planejados de forma a não comprometer a biossegurança, respeitando a separação entre áreas de atendimento e áreas de uso exclusivo dos funcionários (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2019).

Quadro 6 - Ambientes mínimos exigidos para clínicas veterinárias segundo a Resolução CFMV nº 1275/2019.

Setor	Ambiente	Observações
Recepção e Espera	Recepção e sala de espera	Espaço confortável, com separação se possível entre espécies (cães, gatos e coelhos).
Atendimento Clínico	Sala de consulta	Área equipada com mesa, armários e pia para higienização das mãos.
Internação/Isolamento	Sala de internação	Separada para espécies diferentes (cães, gatos, coelhos).
Internação/Isolamento	Sala de isolamento	Para animais com doenças infectocontagiosas.
Apoio Clínico	Sala de medicação e armazenamento	Controle de medicamentos e materiais veterinários.
Higiene e Suporte	Lavanderia e rouparia	Higienização de materiais têxteis usados nos animais.
Espaços Administrativos	Sala administrativa	Gerenciamento e apoio ao atendimento.
Clínica 24 horas Dormitórios	Dormitório para funcionários	Área separada para descanso, obrigatória para funcionamento contínuo.

Clínica 24 horas Refeitório	Copa ou refeitório para funcionários	Local adequado para refeições, respeitando normas sanitárias.
-----------------------------	--------------------------------------	---

Fonte: Conselho Federal de Medicina Veterinária (2019).

5.2. Terreno

O terreno escolhido para o projeto está localizado na Rua José Cassola Soles, no bairro Jardim Itamarati, em Botucatu (SP), com área total de 11.637,69 m². Sua topografia apresentava uma declividade de cerca de 15 m, exigindo atenção no planejamento dos platôs e na implantação das edificações. Para adequar o uso pretendido, foi realizada movimentação de terra, resultando em uma topografia mais favorável. Com os níveis controlados, tornou-se possível setorizar os ambientes e criar áreas terraplanadas que atendem às atividades veterinárias e às práticas de Terapia Assistida por Animais, garantindo funcionalidade, acessibilidade e integração entre os espaços internos e externos.

No que diz respeito à insolação (Figura 4), a orientação leste-oeste do lote é vantajosa, permitindo o aproveitamento da luz natural ao longo do dia. No verão, o sol nasce mais ao nordeste e incide com maior intensidade, enquanto no inverno surge mais ao sudeste, proporcionando iluminação mais suave e contínua. Essa dinâmica solar contribui para o conforto térmico e luminoso dos ambientes, especialmente daqueles voltados para leste pela manhã e para oeste no período da tarde.

Figura 4 – Análise de Insolação.



Fonte: Shadown Map (2025).

Em relação à ventilação (Figura 5), a análise dos ventos predominantes em Botucatu indica que os ventos mais frequentes e intensos sopram principalmente do quadrante sudeste, especialmente durante os meses de primavera e verão, quando as brisas marítimas penetram no interior do estado de São Paulo. Este fator é relevante para o posicionamento das aberturas e circulação de ar natural no projeto, contribuindo para a renovação do ar interno e o controle térmico dos ambientes, sem a necessidade excessiva de climatização artificial.

Figura 5 - Análise do Vento Predominante.



Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) (2025).

Dessa forma, a orientação do edifício e o planejamento das áreas externas devem considerar a incidência solar e os ventos predominantes para maximizar a eficiência energética, o conforto ambiental e o bem-estar dos usuários e dos animais, respeitando os princípios da arquitetura bioclimática.

5.3. Uso e ocupação do solo

O terreno está inserido em uma Zona Mista (ZM) segundo a Lei Complementar nº 6.336/2022, que permite atividades residenciais, comerciais e de serviços de baixo impacto. O Centro de Terapia Assistida por Animais, junto à clínica veterinária e ao espaço de adoção, é compatível com esse zoneamento, pois se trata de um serviço comunitário e de interesse social. O projeto atende aos Parâmetros Urbanísticos Mínimos definidos no Quadro 7,

como recuos, coeficiente de aproveitamento, taxa de ocupação e permeabilidade, garantindo conformidade com as exigências do município.

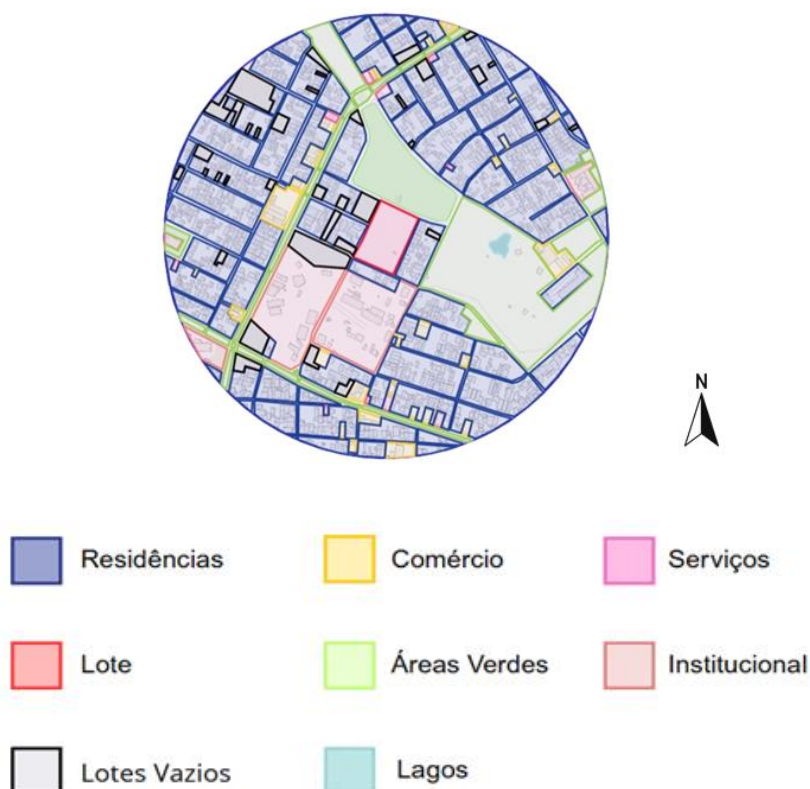
Quadro 7 - Parâmetros Urbanísticos Mínimos de Zona Mista.

Parâmetro	Exigência
Coeficiente de aproveitamento	1,5
Taxa de ocupação	60%
Recuo frontal	5 metros
Recuo lateral	1,5 metros
Recuo de fundos	3 metros
Altura máxima	9 metros
Vagas	1 vaga a cada 80m ² construído.

Fonte: Lei Complementar nº 6.336/2022 (2022).

A presença de lotes vagos e institucionais próximos, como mostrado na figura 6, favorece o uso público e social do projeto sem prejudicar o sossego do entorno, reforçando seu caráter comunitário. Além disso, a área verde natural adjacente contribui para ambientes terapêuticos biofílicos, alinhados aos princípios de conexão com a natureza defendidos por Kellert e Calabrese (2015).

Figura 6 - Mapa de Uso e Ocupação do Solo Entorno do Lote.



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora (2025).

Assim, o conjunto de fatores como a tranquilidade do entorno, a baixa densidade de vizinhos, o contato direto com a natureza e a presença de zonas institucionais próximas constitui um cenário ideal para a implantação de um projeto que busca promover bem-estar humano e animal de forma integrada, segura e respeitosa ao contexto urbano.

5.4. Sistema Viário

As vias ao redor do lote que integram o sistema viário local, desempenham um papel importante na conectividade do bairro. O Jardim Itamarati apresenta uma malha viária composta por ruas residenciais que se interligam a vias arteriais, como a Avenida João Batista Carnietto, facilitando o acesso a outras regiões da cidade. A Rua José Cassola Soles contribui para

essa estrutura, promovendo a mobilidade urbana acessibilidade dos moradores (Figura 7).

Figura 7 - Mapa Sistema Viário do Entorno do Lote.



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora (2025).

A localização do lote apresenta condições viárias favoráveis, caracterizadas por vias amplas, de fácil acesso e boa conexão com os eixos urbanos da cidade. O entorno imediato conta com ruas tranquilas e de baixa declividade, o que garante deslocamento seguro e eficiente para pacientes, profissionais e animais. Essa configuração também facilita a organização de áreas independentes de embarque e desembarque, inclusive para veículos de transporte animal. Assim, a implantação mostra-se estratégica pela acessibilidade e pela integração adequada ao sistema viário local, fatores que contribuem diretamente para o funcionamento do centro de Terapia Assistida por Animais.

6. PROJETO

O projeto consiste na implantação de um Centro de Terapia Assistida por Animais (TAA), articulando bem-estar humano e animal, adoção

responsável e princípios do design biofílico. O conjunto é composto por dois edifícios principais e um parque central de convivência, configurando um espaço integrado voltado ao atendimento terapêutico e à interação segura entre pessoas e animais como visto na figura 8.

Figura 8 – Centro de Terapia Assistida por Animais



Fonte: Elaboração Própria (2025).

O edifício destinado aos pacientes, de caráter privado, abriga 47 ambientes planejados para assegurar funcionalidade, conforto e privacidade. Entre eles, incluem-se seis banheiros, três salas de multiuso, duas salas de terapia em grupo, duas salas de meditação e aromaterapia e seis salas de terapia individual. A organização dos fluxos internos foi estruturada de forma independente para usuários e funcionários, garantindo eficiência operacional e controle das atividades.

O edifício destinado aos animais é dividido em três setores principais: gatil, canil e coelheira. O gatil foi projetado para abrigar entre 49 e 59 gatos; o canil, composto por 20 alas, comporta até 60 cães de porte médio ou 40 de porte grande; e a coelheira foi dimensionada para acolher entre 32 e 49 coelhos, contemplando ventilação, segurança e manejo adequado. Entre os edifícios, um parque de convivência atende simultaneamente usuários e animais, funcionando como espaço de socialização e terapias ao ar livre, reforçando a integração entre arquitetura e natureza.

O jardim central do edifício principal foi concebido como elemento articulador do projeto, funcionando como eixo de integração espacial, terapêutica e biofílica. Inspirado em princípios de restauração ambiental, o espaço promove bem-estar sensorial e conexão direta com a natureza. As

áreas sombreadas, a vegetação e os espaços de convivência reforçam a interação positiva entre usuários e animais, qualificando o ambiente interno e fortalecendo o caráter terapêutico do conjunto.

A linguagem arquitetônica adota formas orgânicas e elementos naturais, alinhada aos princípios do design biofílico. O conjunto foi pensado para acolher usuários de todas as faixas etárias, de crianças a idosos, priorizando acessibilidade, conforto psicológico e interação segura com os animais.

O Centro de Terapia Assistida por Animais funciona como instituição privada, realizando atendimentos mediante agendamento prévio, embora mantenha acesso público restrito às ações de adoção responsável. O funcionamento ocorre de segunda a sábado, das 8h às 18h, com capacidade para atender até 25 pacientes simultaneamente. Para o pleno funcionamento das atividades terapêuticas e operacionais, o centro dispõe de uma equipe de 25 funcionários, composta por psicólogos, terapeutas, veterinários, tratadores, equipe administrativa, manutenção e apoio técnico.

Além dos aspectos funcionais e estéticos, o projeto incorporou de maneira estratégica as condições topográficas do terreno. A declividade existente foi tratada com cortes e aterros controlados, possibilitando uma implantação harmônica e garantindo acessibilidade. As curvas naturais do relevo influenciaram diretamente a conformação das fachadas e a volumetria orgânica dos edifícios, resultando em transições fluidas entre níveis, percursos e platôs. Essa abordagem valoriza a paisagem original e integra o terreno como parte ativa do conceito arquitetônico.

Por fim, para esclarecimento de aspectos técnicos e executivos, o memorial descritivo complementar apresenta detalhadamente o método construtivo empregado, incluindo materiais, sistemas estruturais, acabamentos e demais especificações necessárias, garantindo coerência entre o partido arquitetônico e o processo construtivo.

7. CONCLUSÃO

O Centro de Terapia Assistida por Animais (TAA) proposto demonstra que a arquitetura pode atuar como mediadora essencial entre bem-estar

humano, cuidado animal e integração com a natureza. A partir de revisão bibliográfica, entrevistas, visita técnica e análise de estudos de caso nacionais e internacionais, confirmou-se que ambientes projetados com atenção ao conforto ambiental, às necessidades comportamentais das espécies e à biofilia potencializam os benefícios terapêuticos das intervenções assistidas por animais.

O projeto desenvolvido composto por dois edifícios com funções distintas, áreas para terapia, setor veterinário, canil, gatil, coelheira e um parque integrador entre os blocos que atende aos requisitos normativos da ANVISA e do CFMV, além de seguir diretrizes funcionais verificadas em instituições de referência como a Best Friends Animal Society e a Green Chimneys. A forma orgânica e o uso de princípios biofílicos reforçam a proposta de um espaço acolhedor, sensorial e restaurativo, adequado a diferentes faixas etárias.

O estudo demonstrou ainda a viabilidade técnica e social da implantação no município de Botucatu, considerando o zoneamento, o sistema viário, a topografia e a proximidade com áreas verdes. A análise comprovou que a integração entre arquitetura, natureza e práticas terapêuticas contribui para resultados clínicos mais eficazes e para a promoção da saúde emocional e física de maneira ética, sustentável e humanizada.

Assim, o projeto consolida-se como uma proposta arquitetônica contemporânea capaz de unir cuidado, acolhimento e responsabilidade socioambiental, oferecendo à comunidade um equipamento inovador e alinhado às demandas atuais de saúde mental e bem-estar animal.

8. REFERÊNCIAS

ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S. A etnozoologia no Brasil: principais tendências, contribuições e desafios. **Revista Biotemas**, v. 24, n. 3, p. 75–88, 2011.

ARCHDAILY BRASIL. **Soluções baseadas na natureza: exemplos implementados por cidades brasileiras**. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/991534/solucoes-baseadas-na-natureza-exemplos-implementados-por-cidades-brasileiras>. Acesso em: 21 abr. 2025.

ARCHITECT MAGAZINE. **Pet Resource Center by Best Friends Animal Society**. 2021. Disponível em: <https://www.architectmagazine.com/project-gallery/pet-resource-center>. Acesso em: 26 abr. 2025.

BEST FRIENDS. **Best Friends Animal Society announces opening of new Pet Resource Center**. 2022. Disponível em: <https://bestfriends.org/about/media/best-friends-animal-society-announces-opening-new-pet-resource-center>. Acesso em: 26 abr. 2025.

BEST FRIENDS ANIMAL SOCIETY. **Best Friends Animal Society: Promoting Animal Welfare & Pet Adoption**. Disponível em: <https://bestfriends.org/>. Acesso em: 1 jun. 2025.

BOTUCATU. **Canil Municipal**. Prefeitura Municipal de Botucatu, [s.d.]. Disponível em: <https://www.botucatu.sp.gov.br/canil-municipal>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 5157, de 2023**. Dispõe sobre a prestação de serviços de zooterapia no âmbito das políticas públicas de saúde, assistência social e educação. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2105259. Acesso em: 8 jun. 2025.

BROWNING, William D.; RYAN, Catherine O.; CLOWER, Joseph L. **14 padrões de design biofílico: melhorando a saúde e o bem-estar no ambiente construído**. New York: Terrapin Bright Green, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução CFMV nº 1275, de 6 de setembro de 2019**. Dispõe sobre as diretrizes para o funcionamento de estabelecimentos médico-veterinários. Brasília, DF: CFMV, 2019. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br>. Acesso em: 1 jun. 2025.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FONTE, Gabriella; LIMA, Mariana. **A terapia assistida por animais e a prática do psicólogo: uma revisão sistemática**. Recife, 2019. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/608/1/TCC%20FINAL%20MARIANA%20E%20GABRIELLA.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.

GREEN CHIMNEYS. **Therapeutic Education Program**. 2023. Disponível em: <https://www.greenchimneys.org/therapeutic-special-education/brewster-day-program/school-programs/therapeutic-education/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

GREEN CHIMNEYS. **Overview of School Program**. Disponível em: <https://www.greenchimneys.org/therapeutic-special-education/green-chimneys-school/overview-of-school/>. Acesso em: 1 jun. 2025.

GONÇALVES, Jéssica Oliveira; GOMES, Francielle Gonzalez Correia. Animais que curam: a terapia assistida por animais. **Revista Uningá Reviews**, v. 35, n. 1, p. 2–3, 2017. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/download/1907/1504>. Acesso em: 21 abr. 2025.

INMET – INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. **Banco de Dados Meteorológicos para Ensino e Pesquisa**. Brasília: INMET, 2025. Disponível em: <https://bdmep.inmet.gov.br>. Acesso em: 1 jun. 2025.

INSTITUTO CÃO TERAPEUTA. O que fazemos. **São Paulo: Instituto Cão Terapeuta, 2025**. Disponível em: <https://caoterapeuta.org.br/o-que-fazemos/>. Acesso em: 1 jun. 2025.

JENCKS, Charles. **A linguagem da arquitetura pós-moderna**. São Paulo: Gustavo Gili, 2003.

KAPLAN, Rachel; KAPLAN, Stephen. **The experience of nature: a psychological perspective**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

KELLERT, Stephen R. **Natureza por design: a prática do design biofílico**. New Haven: Yale University Press, 2018.

KOBAYASHI, C. T. et al. Desenvolvimento e implantação de terapia assistida por animais em hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 4, p. 632–636, 2009.

LARSON, Greger; FULLER, Dorian Q. **A evolução da domesticação animal**. *Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics*, v. 45, p. 115–136, 2014.

OSTRANDER, Elaine A. **Evolução canina: evidências de fósseis e DNA**. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 114, n. 43, p. 11375–11377, 2017.

PATAS TERAPEUTAS. **ONG leva terapia assistida por animais a hospitais.** Canal do Pet, 11 maio 2024. Disponível em: <https://canaldopet.ig.com.br/2024-05-11/patas-therapeutas--animais-de-terapia.html>. Acesso em: 1 jun. 2025.

PÊLO PRÓXIMO. Quem somos. **Niterói: Projeto Pêlo Próximo, 2025.** Disponível em: <https://peloproximo.blogspot.com/2013/01/quemsomos.html>. Acesso em: 1 jun. 2025.

SAMPI. **Animais de Botucatu receberão chips.** 2019. Disponível em: <https://sampi.net.br/bauru/noticias/2150541/regional/2019/10/animais-de-botucatu-receberao-chips>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SERPELL, James A. **Antrozoologia: interações humano-animais em contexto histórico e intercultural.** In: SERPELL, James A. *O vínculo animal de companhia: uma perspectiva interdisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SERPELL, James A. **Intervenções assistidas por animais em saúde mental: definições e fundamentos teóricos.** In: FINE, Aubrey H. (org.). *Manual de terapia assistida por animais*. 3. ed. San Diego: Academic Press, 2010. p. 17-32.

SHADOW MAP. **Ferramenta de simulação de sombras.** Disponível em: <https://app.shadowmap.org/?lat=-22.86344&lng=-48.46487&zoom=17.31&azimuth=0.00000&basemap=map&elevation=nextzen&f=29.0&hud=true&polar=0.00000&time=1748890806495&vq=3>. Acesso em: 1 jun. 2025.

SOUZA, B. **O SUS promoveu quase 14 milhões de atendimentos psicológicos em 2024.** 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sus-promoveu-quase-14-milhoes-de-atendimentos-psicologicos-em-2024/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

UNICAMP. **Soluções baseadas na natureza nas cidades.** 2022. Disponível em: <https://unicamp.br/unicamp/ju/artigos/ambiente-e-sociedade/solucoes-baseadas-na-natureza-nas-cidades>. Acesso em: 21 abr. 2025.

UNIJUÍ. **Neuroarquitetura: o impacto do design biofílico no ambiente construído.** In: SALÃO DO CONHECIMENTO UNIJUÍ, 2023. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/24372/23021>. Acesso em: 21 abr. 2025.

ZEDER, Melinda A. **Caminhos para a domesticação animal.** In: GEPTS, Paul et al. (org.). *Biodiversidade na agricultura: domesticação, evolução e sustentabilidade*. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

APÊNDICE A – Entrevista com Psicóloga

Entrevistada: Mariana Bucalam Zanetto

Tema: Elementos arquitetônicos em ambientes de atendimento psicológico.

1. Quais elementos do espaço podem contribuir para um atendimento mais eficaz e acolhedor?

Conforto, boa iluminação e decoração simples.

2. O ambiente físico pode impactar a experiência do paciente durante a terapia? Como?

A entrevistada acredita que o ambiente não gera impacto significativo na experiência terapêutica.

3. Há características do ambiente que podem dificultar ou prejudicar o processo terapêutico?

Sim. Ambientes com excesso de decoração ou iluminação intensa podem dispersar a atenção e prejudicar o rendimento.

4. Quais são os principais aspectos que um consultório de Psicologia deve ter em termos de estrutura física?

Um espaço que permita movimentação adequada de duas pessoas já está de acordo com o necessário.

5. O que considera essencial em relação à iluminação, cores e mobiliário?

Mesa, três cadeiras, duas poltronas, tons claros e decoração simples.

6. O uso da natureza e elementos biofílicos pode influenciar o bem-estar dos pacientes?

Sim. Plantas e elementos naturais geram acolhimento.

7. Há diferenças na organização do espaço para diferentes públicos (crianças, adolescentes, adultos ou idosos)?

Sim. Para crianças, é preciso adaptar o ambiente ao atendimento infantil. Para idosos, a prioridade é garantir acessibilidade.

8. Qual conselho você daria para arquitetos ou designers que querem criar espaços mais humanizados para atendimentos psicológicos?

Compreender a importância do simples e acolhedor.

APÊNDICE B – Entrevista com Médica Veterinária

Entrevistada: Renata Cristina dos Reis Landmann

Tema: Aspectos arquitetônicos de espaços veterinários e de Terapia Assistida por Animais (TAA).

1. Como é a estrutura da clínica veterinária? Quais são os principais ambientes?

Sala de espera, ambulatório, internação com baias, centro cirúrgico, sala de materiais, lavanderia e cozinha.

2. O que considera essencial para um bom atendimento veterinário?

Depende dos animais atendidos, incluindo a possibilidade de manejo de silvestres.

3. A organização do ambiente influencia no comportamento e bem-estar dos animais?

Sim, influencia diretamente.

4. O atendimento a cães, gatos e coelhos exige adaptações no espaço? Quais?

Nem sempre. Ressalta-se a necessidade de telar janelas para aves e gatos.

5. É comum separar cães, gatos e coelhos para evitar estresse? Como fazer essa separação?

Sim, principalmente no setor de internação.

6. Quais equipamentos e mobiliários são indispensáveis?

Mesa, cadeiras e armários.

7. Quais materiais ou superfícies são adequados para garantir higiene e segurança?

Inox, por sua facilidade de limpeza e resistência.

8. Elementos naturais (plantas, luz natural, materiais naturais) ajudam a reduzir estresse nos animais?

Sim, mas em ambientes que exigem alta sanitização, plantas não são recomendadas. A iluminação deve ser adequada.

9. Experiência com animais utilizados em Terapia Assistida por Animais (TAA)?

A entrevistada conhece profissionais da área, mas não utiliza TAA diretamente.

10. O que um ambiente de TAA precisa ter para garantir o bem-estar dos animais terapeutas?

Treinamento adequado, garantia de sanidade, ambiente leve, boa iluminação e conforto para animais e pacientes.

11. Que conselho daria para arquitetos que projetam espaços para atendimento veterinário?

Visitar clínicas diversas — de diferentes portes, perfis e especialidades, incluindo clínicas universitárias.